

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: BNDES empresta R\$ 30 milhões para empresa de água de Manaus

Veículo: Agência Brasil

Data: 16.10.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-10/bndes-financia-concessionaria-de-agua-e-esgoto-de-manaus>

Economia

BNDES empresta R\$ 30 milhões para empresa de água de Manaus

Publicado em 16/10/2018 - 13:41 Por Alana Gandra - Repórter da Agência Brasil Rio de Janeiro

Financiamento de R\$ 30 milhões será concedido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para a concessionária de água e esgoto de Manaus, a Manaus Ambiental.

O empréstimo, já aprovado, é no âmbito do Programa BNDES Giro, que visa aumentar a produção, o emprego e a massa salarial do tomador. O anúncio foi feito hoje (16) pelo banco.

De acordo com informação da assessoria de imprensa do BNDES, o financiamento vai permitir que a concessionária reforce a gestão do caixa operacional no curto prazo, e possa criar condições para atender as metas fixadas no contrato de concessão.

A Manaus Ambiental responde pelos serviços públicos de captação, tratamento e distribuição de água e coleta e tratamento de esgoto em Manaus.

Até o fim da concessão, em 2045, a empresa deve investir R\$ 3,4 bilhões, o que contribuirá para ampliar o índice de tratamento de esgoto dos atuais 19,01% para 90%, além de manter o índice de distribuição de água em 98%.

Segundo o BNDES, são atendidos hoje em Manaus quase dois milhões de pessoas, com 98% de cobertura de água.

Os índices de perda, entretanto, que incluem perdas físicas e comerciais, continuam elevados: 72%. A meta da concessionária é reduzir o índice de perdas para 60% até 2023.

Edição: Kleber Sampaio

Tags: BNDES, MANAUS, EMPRÉSTIMO

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: CNI reduz de 1,6% para 1,3% projeção de expansão da economia este ano

Veículo: Agência Brasil

Data: 11.10.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-10/cni-reduz-de-16-para-13-projecao-de-expansao-da-economia-este-ano>

Economia

CNI reduz de 1,6% para 1,3% projeção de expansão da economia este ano

Publicado em 11/10/2018 - 10:59 Por Kelly Oliveira - Repórter da Agência Brasil Brasília

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) reduziu a projeção para o crescimento da economia este ano. Segundo o Informe Conjuntural do terceiro trimestre, divulgado hoje (11), em Brasília, a previsão passou 1,6% estimado em junho para 1,3%. Em abril, a estimativa era 2,6%.

A estimativa da CNI é que o PIB (Produto Interno Bruto – soma de todas as riquezas produzidas no país) industrial tenha expansão de 1,3%, inferior a 1,8% previsto em junho.



CNI reduziu projeção para o crescimento da economia que passou de 1,6% para 1,3%. Em abril, a estimativa era de 2,6% (Arquivo/Amanda Oliveira/GovBA)

O consumo das famílias aumentará 1,9% e a taxa de desemprego continuará alta, fechando o ano com média anual de 12,2% da população economicamente ativa. As novas previsões indicam que os investimentos aumentarão 2,2%.

O Informe Conjuntural lembra que as incertezas em relação ao resultado das eleições e ao programa econômico do novo governo reduziram ainda mais o fraco ritmo de crescimento da economia e da indústria no terceiro trimestre.

Para a CNI, o ajuste das contas públicas é o principal desafio do próximo governo. "É inexorável um ajuste que reponha a trajetória das contas públicas na linha da responsabilidade fiscal", diz o Informe Conjuntural.



Dívida pública

Este ano, a CNI estima que a dívida pública alcançará 77,1% do PIB. O déficit primário, mesmo com as sucessivas quedas registradas até agosto, fechará o ano em 1,9% do PIB, mostrando que as despesas do governo são superiores às receitas.

"Em 2018, completaremos o quinto ano seguido de déficits primários expressivos, o que levou ao aumento de 25 pontos percentuais na relação da dívida pública/PIB. Esse quadro precisa ser revertido", adverte o estudo.

Na avaliação da indústria, o próximo governo deve manter a Emenda Constitucional 95, que estabelece limites para o crescimento do gasto público. A CNI lembra ainda que o cumprimento dos limites dos gastos depende de reformas em tramitação no Congresso Nacional.

"É, portanto, possível avançar nessas discussões com sucesso, aprovando a reforma da Previdência e os projetos que tratam da remuneração dos servidores públicos. Ambos são cruciais para reduzir o ritmo de expansão das despesas primárias", destaca o Informe Conjuntural.

Para a CNI, se o novo governo fizer as reformas necessárias a um ajuste fiscal de longo prazo que elimine o déficit e reverta a trajetória de crescimento da dívida pública, o Brasil poderá superar a crise e crescer até 3% no próximo ano.

Edição: Kleber Sampaio

Tags: CNI, CRESCIMENTO DA ECONOMIA, QUEDA, PROJEÇÃO



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Sinduscon-RS completa 69 anos, marcado pelo desenvolvimento econômico social

Veículo: CBIC News

Data: 15.10.18

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/10/CBIC-HOJE-15.10.2018.pdf>

Sinduscon-RS completa 69 anos, marcado pelo desenvolvimento econômico social



Há 69 anos, o Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS) vem se destacando como uma entidade forte e atuante na defesa dos interesses da construção civil gaúcha. Edificando prédios residenciais, comerciais e públicos, bem como indústrias, escolas, condomínios, hospitais, presídios, parques e praças, o sindicato, que hoje completa 69 anos, contribui de forma decisiva para a melhoria da qualidade de vida da sociedade rio-grandense.

A entidade conta com 300 empresas associadas e mais de 11 mil empresas cadastradas, abrangendo todo o Estado do Rio Grande do Sul. Atua em sinergia com os municípios que possuem sindicatos patronais.



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Desvendando a Consulta Nacional

Veículo: Cbic Hoje

Data: 11.10.18

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/10/CBIC-HOJE-15.10.2018.pdf>

Desvendando a Consulta Nacional



A Consulta Nacional é uma das mais importantes etapas do processo de desenvolvimento de normas. É nessa fase que os projetos de norma - elaborados pelas Comissões de Estudo da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) - podem ser acessados pelas demais partes interessadas, contribuindo para a conclusão do processo de construção de uma Norma Brasileira que atenda às necessidades da sociedade. A colaboração dos cidadãos, empresas, movimentos e organizações da sociedade é imprescindível para que as normas brasileiras possam cumprir seu papel de prover segurança e qualidade, bem como ser aprimoradas de acordo com as demandas coletivas. Os projetos de norma são disponibilizados no site <http://www.abntonline.com.br/consultanacional> e podem ser visualizados por qualquer membro da sociedade.

Os Projetos de Norma em Consulta Nacional, de interesse do setor da construção, estão relacionados no Portal de Normas Técnicas da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), ordenados pela proximidade da data limite da consulta, para maior comodidade dos profissionais. Ao clicar no projeto de interesse, o internauta poderá

visualizá-lo no site da ABNT, mediante cadastro simples e rápido. Cadastre-se no **Portal de Normas Técnicas da CBIC** e confira as normas em Consulta Nacional.

Após o período de Consulta Nacional, a Comissão de Estudo responsável pelo tema reúne-se para apreciação de eventuais comentários recebidos, visando obter consenso sobre o documento final que será publicado como Norma Brasileira. Vale destacar que todos aqueles que emitirem quaisquer posicionamentos aos documentos serão convidados a defender suas opiniões na referida reunião.



O Grupo de Acompanhamento de Normas Técnicas (Gant) da Comissão de Materiais, Tecnologias, Qualidade e Produtividade (Comat) da CBIC colabora para a disseminação das normas aplicáveis ao setor da construção e, por meio do Portal de Normas Técnicas da CBIC, notifica os usuários sobre as normas que entraram em Consulta Nacional. Conheça essa e outras etapas nos processos de normalização da ABNT no 1º seminário promovido pelo GANT: ***Faça Parte do Processo de Normalização***, que será realizado amanhã, dia 16 de outubro, das 15h às 17h, com transmissão ao vivo na página do *Facebook CBIC Brasil*. Mais informações: gant@cbic.org.br. As ações do GANT estão contidas no projeto Gestão das Normas Técnicas do Setor, uma iniciativa da CBIC e do Senai Nacional.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Dólar fecha em queda, cotado a R\$ 3,73

Veículo: Cbic Hoje

Data: 15.10.18

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/10/CBIC-HOJE-15.10.2018.pdf>

Economia

Dólar fecha em queda, cotado a R\$ 3,73

Publicado em 15/10/2018 - 17:49 Por Da Agência Brasil Brasília

A cotação da moeda norte-americana encerrou o primeiro pregão da semana em queda de 1,18%, cotado a R\$ 3,73 para venda, invertendo a tendência de alta dos últimos dois pregões da semana passada.

O índice B3, da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), fechou hoje em alta de 0,53%, com 83.359 pontos. Os papéis das empresas de grande porte, chamadas de *blue chip*, também fecharam valorizadas hoje, com as ações das Petrobras subindo 2,41%, Vale com alta de 2,27%, Itau subindo 1,01% e Bradesco subindo 0,63%.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Gigantes do mercado imobiliário recorrem ao Minha Casa Minha Vida

Veículo: Cbic Hoje

Data: 15.10.18

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/10/gigantes-do-mercado-imobiliario-recorrem-ao-minha-casa-minha-vida.shtml>

Gigantes do mercado imobiliário recorrem ao Minha Casa Minha Vida

Grandes incorporadoras como Cyrela e Eztec miram mercado mais resiliente à crise



Anaïs Fernandes

SÃO PAULO De olho em um mercado mais resiliente à crise, grandes incorporadoras com tradição em imóveis de médio e alto padrão se lançam à [habitação popular](#).

A Cyrela, segunda maior companhia do setor em valor de mercado listada na Bolsa, anunciou seu retorno ao segmento com empreendimentos próprios após seis anos afastada.

A incorporadora acaba de criar a Vivaz, braço do grupo para atuar no Minha Casa Minha Vida (MCMV) com apartamentos de até R\$ 240 mil.

O primeiro lançamento é em Itaquera (zona leste de São Paulo). Há mais um projeto previsto para sair até o início de 2019 na zona norte e um terceiro, também para o começo do próximo ano, em Taboão da Serra, na região metropolitana da capital.

A Eztec, terceira maior na Bolsa, criou uma nova marca, a Fit Casa, para lançar neste mês seu primeiro empreendimento enquadrado no MCMV, no Brás (região central de São Paulo).

"Adquirimos o terreno em 2015. Imaginamos que seria um produto para atrair público para o centro. Com a economia em desaceleração, mas ainda muita força nas vendas do Minha Casa Minha Vida, decidimos destinar a área para esse segmento [popular]", diz Emilio Fugazza, diretor financeiro e de relações com investidores da Eztec.

Embora a construção apresente grande dificuldade para sair da crise, o segmento para baixa renda se mostra resiliente porque tem uma demanda consistente —clientes que buscam a primeira moradia em meio a um déficit habitacional ainda muito alto—, além de condições de financiamento facilitadas e com taxas menores.

Os últimos dados da Abrainc (associação das incorporadoras) mostram que, no acumulado de um ano até julho, as vendas de unidades de médio e alto padrão caíram 0,5% em relação aos 12 meses anteriores, enquanto no MCMV subiram 24,3%.

Além disso, projetos econômicos podem dar maior fluidez ao caixa das construtoras. Com uma série de padronizações, a construção desses empreendimentos tende a ser mais ágil, acelerando o giro de capital da empresa. E, como o comprador do imóvel é repassado imediatamente para o banco, a taxa de distrato (cancelamento de contrato) é praticamente zero.

"A gente sempre olhou para esse segmento [popular]. Ao longo do tempo, analisamos se de fato era sustentável e veio para ficar ou se era algo passageiro. Entendemos que é uma tendência que deve durar, passamos a perceber um reaquecimento e vimos oportunidade para atuar de forma mais orgânica", diz Felipe Cunha, diretor de incorporação das marcas Living e Vivaz, braços da Cyrela.

Em 2006, o grupo criou a Living para atuar com parceiros no segmento econômico. Três anos depois, começou a desenvolver seus próprios projetos. Mas, em 2012, a Cyrela decidiu reposicionar a Living para o médio padrão.

Desde então, o grupo vinha atuando no MCMV apenas através das joint ventures com as construtoras Cury e Plano & Plano —detém 50% de cada, mas elas mantêm operações independentes da Cyrela. Segundo Cunha, essas iniciativas devem continuar normalmente.

Fábio Cury, presidente da Cury, afirma que "a Vivaz é uma concorrente como qualquer outra do segmento econômico". Para ele, a volta da Cyrela significa que este é um mercado que ainda tem espaço para crescer.

Também para a MRV Engenharia, líder absoluta em habitação popular, a entrada de novos concorrentes não preocupa, principalmente em São Paulo, onde, segundo a empresa, a demanda no segmento é superior à capacidade de oferta. A MRV é responsável pelo investimento de R\$ 1 bilhão no megaprojeto Grand Reserva Paulista, em Pirituba (zona norte de São Paulo), um bairro planejado em 169 mil metros quadrados e que vai oferecer mais de 7.000 unidades.

A Cyrela não definiu a fatia da Vivaz em seu portfólio, mas Cunha diz acreditar que a operação própria no MCMV pode representar de 15% a 20%.

A Eztec, que já destinou cinco de seus terrenos, contando o do Brás, para projetos voltados à baixa renda, estima que em 14 meses o segmento econômico deve representar até 30% do seu volume total de lançamentos.

Até o fim do ano que vem, estão previstos mais um lançamento em São Paulo e outros em Guarulhos, São Bernardo do Campo e Poá, num VGV (Valor Geral de Vendas) —soma do valor potencial de comercialização de todas as unidades de um empreendimento— estimado de R\$ 600 milhões.

NOVOS NEGÓCIOS

Incorporadoras admitem que uma recuperação do mercado imobiliário deve vir em patamares abaixo daqueles observados no boom de 2011 a 2014.

Para Emilio Fugazza, da Eztec, perspectivas de reformas fiscais e bons planos econômicos, aliadas a uma realidade de taxas de juros próximas de mínimas históricas, podem levar o mercado a um novo ciclo de crescimento, porém mais curto.

"Foram quatro anos de tanta recessão que existe uma demanda represada gigantesca. Devemos viver um novo ciclo forte, de ao menos dois anos, mas não longo como aquele que começou em 2006 e foi até 2014", diz.

Segundo ele, até quatro anos atrás, a Eztec lançava uma média anual de 3.000 unidades. De 2015 em diante, passou para menos de 1.000.

"Se pensarmos numa retomada mais agressiva dos lançamentos no segundo semestre deste ano, a contribuição da construção para a economia do país e para o emprego só deve aparecer de verdade a partir do segundo semestre de 2019", acrescenta.

Felipe Cunha, da Cyrela, diz que a incorporadora também enxerga uma retomada do mercado mais gradativa. "Não vemos um boom nos próximos ciclos. Vamos ter crescimento sim, mas bem mais suave do que foram alguns anos."

1 / 6 6 dicas para o financiamento imobiliário



NA PLANTA: O imóvel em construção permite o parcelamento da entrada. Mas depois é preciso ter certeza de que o comprador vai conseguir arcar com o financiamento imobiliário e as parcelas intermediárias /Eduardo Anizelli/Folhapress

A Cyrela tem encabeçado uma série de iniciativas para expandir sua atuação além do negócio central de incorporação.

Neste ano, lançou em parceria com o Banco Ourinvest um fundo de investimento imobiliário, voltado sobretudo para imóveis físicos —não necessariamente da Cyrela.

A ideia é a incorporadora atuar como uma consultora imobiliária do fundo, explica Paulo Gonçalves, diretor de finanças corporativas e relações com investidores da Cyrela.

"A gente discute muito quais são os nossos conhecimentos, onde podemos agregar valor dentro do mercado imobiliário", diz. "A incorporação continua sendo o nosso coração, o carro chefe da empresa. Mas nessa crise que passamos nos últimos anos, percebemos que o mercado imobiliário não vai ser tão grande quanto no passado e buscamos oportunidades de geração de receita com o conhecimento que já temos."

Segundo Gonçalves, o fundo captou em uma primeira rodada R\$ 53 milhões.

Em julho, a incorporadora anunciou a criação da CashMe, fintech do grupo especializada na análise de crédito para quem utiliza um imóvel como garantia.

"Vimos que tínhamos dentro de casa o know how para isso e conseguiríamos, com um incremento baixo, entrar nesse novo mercado", diz Juliano Bello, diretor administrativo financeiro da Cyrela.

O foco da CashMe é sobretudo o empréstimo ao pequeno e médio empresário, com prazo de financiamento de oito a dez anos e taxas de cerca de 1% ao mês. Segundo Bello, até o final de agosto havia cerca de R\$ 70 milhões em análise na plataforma.



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Governo abre consulta para desenvolvimento na ZFM

Veículo: Em Tempo

Data: 16.10.18

Caderno: Economia

Página: 11

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

INVESTIMENTOS

Governo abre consulta para desenvolvimento na ZFM

Agência Brasil - O Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic) abriu consulta pública para regras de investimento em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) na Zona Franca de Manaus (ZFM). Esses recursos são uma contrapartida de benefícios fiscais dados a empresas que produzem bens de informática na região, como desonerações no Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e Imposto sobre Importação. As contribuições devem ser enviadas por meio do site <http://www.mdic.gov.br/> até 9 de novembro.

Segundo o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Nelson Azevedo, a ação tende a gerar resultados positivos à ZFM. "O mo-

delo sempre cumpriu com o seu papel, desde que foi criado. Além disso, a ZFM pertence a toda uma região e, por isso, ela é importante para todo o Brasil", destacou.

Ainda conforme o executivo, a consulta pública para regras de investimento é de extrema importância para a economia. "Sempre existiu muita cobiça sobre a nossa região. Portanto, devemos estar atentos aos novos aportes", enfatizou.

Pela legislação brasileira, essas companhias podem pagar a menos esses impostos, se garantirem percentuais mínimos de investimento na chamada P&D. Esse repasse é sujeito a um conjunto de regras que beneficiam tecnologia, mão de obra e contratações de firmas nacionais. Neste ano, a Lei 13.674 atualizou as

exigências e procedimentos, flexibilizando as possibilidades de investimento.

As empresas de bens de informática da Zona Franca de Manaus (como fabricantes de smartphones e eletrodomésticos) passaram a poder investir também em startups (empresas embrionárias de tecnologia e inovação), em incubadoras e aceleradoras (organizações que apoiam essas pequenas firmas) e em outros projetos de incentivo ao desenvolvimento tecnológico.

Também será possível alocar verbas em Organizações Sociais a serem criadas com o objetivo de realizar pesquisa, bem como em projetos não somente de inovação em informática, mas relacionados a sustentabilidade.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Guia da Construção Civil: Empresários mais otimistas com futuro do mercado

Veículo: Engeplus

Data: 15.10.18

Caderno: Geral

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://www.engeplus.com.br/noticia/geral/2018/guia-da-construcao-civil-empresarios-mais-otimistas-com-futuro-do-mercado>

GERAL

Guia da Construção Civil: Empresários mais otimistas com futuro do mercado

Confira três motivos para a evolução do setor

Após o final do primeiro turno das eleições, a economia nacional começou a reagir. O favorecimento do cenário externo e a pequena alta na Bolsa de Valores já refletem este posicionamento. No Rio Grande do Sul, só em Porto Alegre, o número de lançamentos cresceu quase 60% em relação ao ano passado, o que reflete as novas perspectivas de melhoras do mercado imobiliário.

O Portal Engeplus, através da entrevista do diretor da Construfase, **Eduardo Serafim**, e do gerente comercial **Marcelo Farias**, elenca ao menos três grandes motivos para a evolução do setor da construção civil localmente após as eleições. "Depois do primeiro turno já sentimos uma melhora na economia e, em seguida às novas eleições, o mercado mais promissor deve se consolidar", analisam. Veja só as justificativas:

Empresário mais otimista

Notamos como o empreendedor tem mais expectativas positivas para fazer novos investimentos, desenvolver negócios e por fim, apostar também no mercado imobiliário.

Aumento da confiança

O otimismo resulta em maior confiança entre as pessoas com a estabilidade de emprego e do retorno de crescimento do mercado. Já a alta da Bolsa, com o dólar em queda, já demonstram tudo isso.

Crédito Imobiliário mais acessível

Independente do presidente a ser eleito neste final de mês, nossa expectativa é positiva pelas informações anunciadas pela Caixa Econômica com as taxas de juros do crédito imobiliário. A partir do próximo ano, teremos juros menores e haverá mais recursos inclusive em imóveis prontos. Por tudo isso, nossa aposta é positiva. Só para o início de 2019, três obras devem ser lançadas pela Construfase em Criciúma.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Sindicato da Indústria da Construção Civil de João Pessoa elege novo presidente nesta segunda-feira

Veículo: Cbic Hoje

Data: 15.10.18

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/10/CBIC-HOJE-15.10.2018.pdf>

Sindicato da Indústria da Construção Civil de João Pessoa elege novo presidente nesta segunda-feira



Em chapa de consenso, o empresário da construção civil, José William Montenegro Leal,

do Grupo Conserpa/Enger, foi eleito nesta segunda-feira (15/10) como presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil de João Pessoa (Sinduscon-JP), em substituição a João Barbosa de Lucena, diretor presidente da Construtora ABC, que não buscou a reeleição.

José William encabeça a chapa única, que tem Wagner Breckenfeld como vice-presidente de Administração, Finanças e Patrimônio. Na chapa também estão Francisco de Assis Neto, da Construtora Equilíbrio, vice-presidente de Assuntos Imobiliários; Gilson Frade, vice-presidente de Obras Públicas; Ozáes Manguiera Filho, da AGS, que permanece como vice-presidente de Relações do Trabalho e Política Sindical; assim como Gustavo Amaral, da Construtora Mediterrané, continua como vice-presidente de Materiais e Tecnologia; e Alisson Dennis Delmas Nunes segue como vice-presidente de Relações Públicas.

O atual presidente, João Barbosa de Lucena, ficará no Conselho Fiscal, juntamente com Fábio Sinval (ex-presidente) e Eduardo Lins (presidente da Cooperativa da Construção Civil - Coopcon).

O Sinduscon-JP foi fundado pelo engenheiro e construtor Haroldo Lucena, em 1981. José William já foi presidente da entidade de 1994 a 2000, tendo construído a sede do sindicato durante a sua gestão.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Missão Internacional à Inglaterra e Alemanha sobre BIM e Smart Cities

Veículo: Cbic Hoje

Data: 15.10.18

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/10/CBIC-HOJE-15.10.2018.pdf>

Missão internacional à Inglaterra e Alemanha sobre BIM e Smart Cities



O programa Foco Empresarial promove missão internacional da cadeia da Construção Civil voltada ao BIM (*Building Information Modeling*) e Smart Cities, com destino à Inglaterra e Alemanha, no período de 13 a 20 de outubro. O respectivo programa está sendo desenvolvido pelo Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de São Leopoldo e da Região dos Vales do Sinos, Cai e Encosta da Serra (Sinduscom Vales), em parceria com o Sinduscon-NH, com apoio da CNI, Fiergs e Sebrae.

A programação inclui visitas técnicas e estratégicas, onde os participantes terão oportunidade de conhecer a infraestrutura e a construção, visando o futuro, com a utilização do BIM em diferentes setores da sociedade. Trata-se de uma excelente oportunidade de analisar o que está sendo desenvolvido em termos de pesquisas e implementação de BIM na esfera pública e observar como se dá a relação entre governo e setor privado.

Também prevista visita ao instituto que realiza pesquisa aplicada em seis Centros de Competência, com o total de 22 unidades de negócios, e se declara como independente para a sociedade, a política e a indústria. O mesmo conta com um centro de pesquisas focado em sustentabilidade e infraestrutura, desenvolvendo projetos em mobilidade, inovação, matérias primas e análise de riscos.

O Programa Foco Empresarial, lançado em abril de 2017, visa o fortalecimento da competitividade na construção civil. Segundo o presidente do Sinduscom-Vales, engenheiro Roberto Luís Potrick, o objetivo é preparar as empresas do setor para enfrentarem mais esse desafio que a economia impõe. "Em épocas de crise, como a que estamos vivendo, a inovação, a criatividade e a preparação são fundamentais para superarmos os obstáculos que se apresentam no nosso dia a dia".

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Preços de locação de imóveis residenciais permanecem estáveis em setembro

Veículo: Investimentos e Notícias

Data: 15.10.18

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://www.investimentosenoticias.com.br/noticias/mercado-imobiliario/precos-de-locacao-de-imoveis-residenciais-permanecem-estaveis-em-setembro>

Preços de locação de imóveis residenciais permanecem estáveis em setembro

Outubro 16, 2018



Foto: Divulgação | Preços de locação de imóveis residenciais permanecem estáveis em setembro

De acordo com o Índice FipeZap de Locação Residencial - que acompanha o preço de aluguel de imóveis em 15 cidades brasileiras - o valor médio de locação de imóveis residenciais encerrou setembro com estabilidade frente a agosto (-0,01%). Comparativamente, a inflação medida pelo IPCA (IBGE) foi de 0,48% no período.

Último mês: 9 das 15 cidades monitoradas pelo Índice FipeZap apresentaram alta no preço médio do aluguel residencial no mês de setembro, com destaque para as variações observadas em São Bernardo do Campo (+2,28%), Belo Horizonte (+1,13%) e Recife (+0,92%). Já entre as cidades que registraram queda nos preços de locação residencial no último período, vale citar: Fortaleza (-1,32%), Rio de Janeiro (-0,54%) e Goiânia (-0,41%).

Balanco parcial de 2018: o Índice FipeZap de Locação Residencial acumula alta de 2,06% até setembro de 2018, variação inferior à inflação de 3,34% (IPCA/IBGE). Entre as 15 cidades monitoradas, apenas 3 registraram recuo no preço nominal: Fortaleza (-3,49%), Rio de Janeiro (-2,39%) e Niterói (-2,04%). Por outro lado, entre as cidades que acumularam alta nominal de preço, as maiores variações foram observadas em: Recife (+7,57%), Curitiba (+5,44%) e São Bernardo do Campo (+4,27%).

Análise dos últimos 12 meses: o Índice FipeZap de Locação Residencial acumula alta nominal de 1,72% no período, variação inferior à inflação medida pelo IPCA (IBGE), de 4,53%. O comportamento do Índice nesse horizonte mais amplo é influenciado pelo avanço do valor médio do aluguel residencial na maior parte das cidades monitoradas, com destaque para as variações em: Recife (+9,33%), Curitiba (+8,02%) e Goiânia (+4,97%). Já entre as cidades que apresentaram queda nominal de preço nos últimos 12 meses, é possível citar: Niterói (-5,12%), Fortaleza (-4,56%) e Rio de Janeiro (-4,26%).

Preço médio do aluguel residencial: em setembro de 2018, o valor médio do aluguel de imóveis nas cidades monitoradas foi de R\$ 28,55/m². Entre elas, São Paulo foi a cidade com o maior valor médio de locação por m² (R\$ 36,95/m²), seguida por Rio de Janeiro (R\$ 30,44/m²) e Santos (R\$ 29,58/m²), que assumiu a terceira posição ao superar ligeiramente o valor médio registrado para o Distrito Federal (R\$ 29,51/m²) no mês. Já entre as cidades com menor valor de aluguel entre as monitoradas pelo Índice FipeZap, destacaram-se: Fortaleza (R\$ 15,79/m²), Goiânia (R\$ 15,84/m²) e Curitiba (R\$ 18,03/m²).

Rentabilidade do aluguel: comparando-se o preço médio de locação com o preço médio de venda dos imóveis, é possível obter uma medida da rentabilidade para o investidor que opta por alugar seu imóvel. O indicador é relevante, em particular, para se avaliar a atratividade do mercado imobiliário em relação a outras opções de investimento disponíveis. Com ligeiro aumento frente ao patamar de 2017, o retorno médio anualizado do aluguel manteve-se em 4,4% em setembro.

(Redação - Investimentos e Notícias)



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Sinduscon-Rio empossa nova diretoria e Roberto Kauffmann se mantém como coordenador geral do 91º Enic

Veículo: Cbic Hoje

Data: 15.10.18

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/10/CBIC-HOJE-15.10.2018.pdf>

Sinduscon-Rio empossa nova diretoria e Roberto Kauffmann se mantém como coordenador geral do 91º Enic



Da esquerda para a direita: Roberto Kauffmann e João Fernandes.

O Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Rio de Janeiro (Sinduscon-Rio), que durante 18 anos foi presidido por Roberto Kauffmann, empossou no último dia 10 de outubro a nova diretoria da entidade, que em 2019 completará 100 anos de fundação. Dirigente de destaque, Kauffmann foi responsável por colocar o setor da construção civil do Rio de Janeiro em iniciativas muito importantes, como a do **Programa Alfabetizar é Construir** nos canteiros de obras, que alfabetizou inúmeros trabalhadores, além de ter atuado de forma relevante junto às entidades públicas: municipais, estaduais e federais para resolver assuntos ligados ao setor. Vice-presidente de Relações Institucionais do Sinduscon-Rio, Kauffmann permanece à frente do 91º Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic), como coordenador geral do evento, que será realizado em maio de 2019, no Rio de Janeiro.

A nova gestão da entidade, que passou a ser presidida pelo fundador da Cofix, João Fernandes, terá como principais pilares o desenvolvimento e a modernização. Durante a solenidade, além da apresentação do selo comemorativo, que transparece a ideia de dinamismo e, principalmente, os objetivos da nova diretoria: olhar para frente e estar

atenta às inovações tecnológicas, em contato com o novo, também foi anunciada a união com o Seconci-Rio e a Ademi-RJ para promoção conjunta de ações de engajamento e de melhorias para o setor da construção civil do Estado. João Fernandes destacou ainda como um dos pontos de atuação o auxílio ao desenvolvimento das pequenas construtoras e dos subempreiteiros, onde, segundo ele, está a maior carência, atualmente.

Planejamento estratégico também foi pauta do evento, com uma palestra do administrador e consultor de empresas, Ayrton Rochedo Ferreira, em consonância e apoio à nova gestão, que prevê uma remodelagem da entidade, garantindo modernização para este novo momento.

Mais notícias

CBIC Hoje

[NEWSLETTER 15/10/2018 / EDIÇÃO 6165](#)

Economia

[Falta de verba e problemas técnicos emperram obras de R\\$ 132 bi do PAC](#)

Infomoney

[Fundos imobiliários: investidor ainda pode aproveitar oportunidade em escritórios](#)

AGENDA

Novembro

22 | Seminário Nacional da Reciclagem de Resíduos da Construção Civil e Demolição 2018

SEMINÁRIO NACIONAL ABRECON 2018
RECICLAGEM DE RESÍDUOS DA
CONSTRUÇÃO CIVIL E DEMOLIÇÃO

NATIONAL SEMINAR OF
CONSTRUCTION AND
DEMOLITION WASTE IN BRAZIL

às 08h
22/NOV

**PARTICIPE DO
MAIOR EVENTO
DE RCD DO BRASIL**

Junto a Waste Expo 2018,
no Centro de Exposições Pro Magno
em São Paulo - SP

